

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

RELAÇÃO DO PH URINÁRIO NO PRÉ-PARTO, DIETA ANIÔNICA E OS DISTÚRBIOS METABÓLICOS

Mariana Kunzler Kunz¹
Graciele Specht¹
Sérgio Henrique Mioso Cunha²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. Email: marianakunzler88@gmail.com.

² Docente do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: O período de transição das vacas leiteiras compreende as três semanas antes do parto e as três semanas posteriores ao parto, sendo considerada a fase de maior desafio, devido à ocorrência de intensas mudanças fisiológicas, hormonais e metabólicas no organismo do animal, uma preparação para o momento do parto e o início da produção de leite. A fase de transição, por ser um período crítico, acaba aumentando a suscetibilidade a distúrbios metabólicos, sendo os principais, a hipocalcemia, retenção de placenta, metrite, cetose e deslocamento de abomaso, comprometendo a saúde e produtividade de vacas leiteiras, assim como o aumento da taxa de descarte involuntário no rebanho (GREGHI, 2014). Uma estratégia para minimizar estes riscos é o uso da dieta aniônica no pré-parto, fornecida durante os 21 dias que antecedem o parto e tem como função provocar uma leve acidose metabólica, melhorando a resposta ao paratormônio (PTH) assim favorecendo a homeostase do cálcio (VALENÇA et al., 2024). **OBJETIVO:** Monitorar e avaliar o pH urinário de vacas leiteiras no período pré-parto submetidas a dieta aniônica e sua relação com a ocorrência dos principais distúrbios metabólicos do período de transição. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em uma propriedade rural localizada no município de São João do Oeste/SC. Ao longo do ano foram utilizadas 103 vacas da raça holandesa que se encontravam em período de transição, adotando um intenso monitoramento da saúde metabólica dos animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o acompanhamento das 103 vacas leiteiras, foi possível observar que o fornecimento da dieta aniônica no pré-parto foi eficaz para reduzir o pH urinário médio de 7,5–8,0 para 6,7. Esse resultado foi suficiente para provocar uma leve acidificação no organismo do animal, assim estimulando a ação do PTH e melhorando a mobilização do cálcio dos ossos, prevenindo a hipocalcemia. A ausência de casos de hipocalcemia foi um dos pontos observados. Com o pH urinário mantido entre 6 e 6,8, conseguimos evitar esse problema (HORST et al., 1997), o que também refletiu em menor incidência de outros distúrbios metabólicos como a retenção de placenta, com percentual de casos de 10,67% e metrite com 12,62% de casos. Na rotina da propriedade, foi possível perceber que vacas com ECC mais elevado apresentaram menor consumo da dieta aniônica nos últimos dias antes do parto e na primeira semana pós-parto, resultando em um balanço energético negativo mais prolongado, levando a maior mobilização de gordura e assim maior risco de cetose, que foi observada em 5,82% dos animais, o número de casos está ligeiramente acima do aceitável (5%), vacas com ECC acima de 4 apresentaram maior incidência de distocias, retenção de placenta e cetose. A incidência de deslocamento de abomaso foi baixa, representando 1,94%, com limite aceitável de até 5% (SERRENHO et al., 2021), o que pode estar relacionado ao manejo nutricional adequado e maior conforto no pós-parto, segundo Overton et al. (2017), o ambiente físico e o manejo alimentar influenciam diretamente a saúde digestiva no pós-parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses resultados mostram que o monitoramento do pH urinário é uma ferramenta prática e acessível para avaliar a resposta à dieta aniônica. A coleta de urina e a medição com pHmetro digital de forma rotineira permite ajustes rápidos na dieta pré-parto. Estes resultados reforçam que o pH urinário é um indicador confiável para avaliar a resposta à dieta aniônica, mantendo o pH dentro de 6 a 6,8, reduzindo a incidência de distúrbios metabólicos. A relação entre nutrição no período de transição, monitoramento fisiológico e manejo adequado é fundamental para garantir a saúde e produtividade das vacas leiteiras durante este período crítico. O monitoramento contínuo da saúde metabólica do animal e a avaliação do pH urinário no pré-parto são práticas que devem ser adotadas nas propriedades leiteiras, visando o bem-estar animal e maior eficiência produtiva, mantendo um rebanho saudável.

Palavras-chave: hipocalcemia; monitoramento; manejo.